

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

# A DEFESA

Redação e Oficinas — Travessa 24 de Outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — DOMINGO 4 — de fevereiro de 1956

N. 234

## EVANGELHO

(Lc 11, 14-28):

**Naquele tempo, expulsou Jesus um demônio, que era mudo.** E depois que lançou fora o demônio, o mudo falou; e o povo admirou-se. Mas alguns deles disseram: É por Belzebú, o príncipe dos demônios, que ele expelle os demônios. Outros pediam lhe a gum prodígio do céu para o tentarem. Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Todo o reino dividido contra si mesmo, será destruído, e cairá casa sobre casa. Se pois Satanás está dividido contra si mesmo, como pode subsistir o seu reino? visto que vós dizeis que é por Belzebú que eu expulso os demônios! Ora, se é pela virtude de Belzebú que em larço fora os demônios, por quem é que os expelle vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os juízes. Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, então chegou na verdade para vós o reino de Deus. Quando o forte, armado, guardar a sua propriedade, está em segurança tudo quanto o possui; Mas se, sobrevindo outro mais forte, do que ele, o vencer, tira-lhe-a todas as armas, nas quais confiava e repartirá aos seus despojos. Quem não está comigo está contra mim; e quem não recolhe comigo dispersa. Quando o espírito mundo sair do homem, anda por lugares desertos, procurando descanso; e, não o achando, diz: Voltarei para a minha casa, donde saí. E quando chega, encontra-a variada e adornada. Então vai e toma consigo outros sete espíritos, maiores do que ele, entrando a casa, fazem nela habitação. E vem o último estado desse homem a ser pior do que o primeiro. — E aconteceu que, dizendo ele estas palavras, uma mulher levantou a voz do meio do povo e exclamou: Bem-aventurado o seio que te trouxe e os peitos que te amamentaram! Mas ele respondeu: Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam.

## Reflexões

**A nudez espiritual — é um mal terrível**

ferente, não é obra de um dia; perseveremos na oração. Sto.

Agostinho se converteu depois de muitos anos. N. Mônica per-

severou na oração... depois de

quatorze anos de lágrimas e de preces, abraçou o filho conver-

tido.

O demônio mudo é o demônio

dos que calam pecados graves na confissão. Estes sacrilégios endurecem a alma e a tornam

cada vez mais incurável. O úl-

timº estado de uma alma sacri-

legia é o endurecimento, a insen-

sibilidade, a obstinação. A con-

versão de um homem que abusou

dos sacramentos, exige uma gra-

ça especial de Deus. Só Cristo

pode arrancar do sepulcro este

Lázaro morte e apodrecido

Defestemos o demônio mudo.

Rezemos... sejamos inseridos na

confissão... exponhamos as dúvidas

que nos assaltam... manifestemos

as nossas moléstias espirituais...

Falando, recuperaremos a saúde

da alma, cresceremos na virtude

obteremos a desejada perfeição.

...

Não desanimemos. A conver-

são de um pecador, mudo, indi-

ca

## A Defesa

Seminário da Paróquia de Santo Antônio  
(Diocese de Aracaju)

Redação e Oficinas : Travessa 24 de Outubro, 4  
Propriá — Sergipe

Diretor : Mons José Curvelo Soares  
Redator : Pe. Antônio Pimentel Costa  
Gerente : João Caetano Filho

### Conselho Redacional

João Costa Neto — Mercedes Amorim — Zildo do Nascimento — Araby Cabral — (Redator Esportivo)

### Assinaturas.

De Benefitário	cr\$ 50,00
Comum	cr\$ 30,00
Via Aérea	cr\$ 100,00
Número avulso	cr\$ 1,00
Número atrasado	cr\$ 2,00
Anúncios — mediante contrato	

Aceitam-se colaborações.

• Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerência:

## A Dama da Imaculada

(Original de Frei Hugo Baggio OFM)

### CAPÍTULO XXIV

#### A BEATA BEATRIZ NO BRASIL

No dia 8 de dezembro de 1854, o Papa Pio IX, no esplendor do culto húmico e na plenitude do seu poder apostólico, proclamava ao mundo «que a beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante da sua conceição, por singular graça e privilégio de Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, salvador do gênero humano, foi preservada imaculada a mancha de pecado original».

Pio IX colocava, neste momento, na frente de Maria a mais cara e preciosa coroa que a Virgem ambicionava. Mas punha também termo a uma controvérsia acirrada que se prolongou por mais de 600 anos.

Dois partidos se degladiavam: uns afirmavam a Conceição Imaculada da Mãe de Deus, batiam-se outros pela tese contrária. Ambos os partidos, porém, firmados em argumentos fortes. Mas triunfou, por fim, para glória da Santíssima Virgem, a corrente dos que defendiam o magno privilégio da Conceição Imaculada.

E para o triunfo desta corrente contribuíram, poderosamente, a Bem-aventurada Beatriz e a sua obra. Pois, quatro séculos antes da definição dogmática, por ordem do céu, Beatriz é levada a fundar uma Ordem, cuja missão específica era honrar e propagar e defender a Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

E as filhas de Beatriz, ainda que não tenham

ensejando-se o primeiro aniversário administrativo do Prefeito deste município, Dr. Nelson d'Avila Melo, cumpre-nos fazer um relato, sumário, embora das atividades que espelham a sua operosidade de ação e o seu labor insano, através do balancete que publicamos neste jornal por onde se vê que o edil propriaense vai norteando a sua gestão pela bitola do cumprimento do dever, dentro num clima de ordem, trabalho, justiça e respeito.

Não obstante permanecerem inalteradas as tabelas consignadas na lei que orga a receita e fixa a despesa para o exercício de 1955, foi aumentada consideravelmente, a arrecadação de todos os impostos na vigência daquele exercício com exclusão, apenas, da receita patrimonial que apresenta lamentavelmente, um deficit de \$1.644,30 na sua estrutura básica, como se infere do confronto entre o balancete que ora publicamos e o do ano de 1954. Vejamos:

#### RÉCEITA TRIBUTÁRIA:

Orçamento	1.863.000,00
Arrecadação em 1954	1.872.446,70
Arrecadação em 1955	2.408.021,00

#### RÉCEITA PATRIMONIAL:

Orçamento	70.000,00
Arrecadação em 1954	63.100,20
Arrecadação em 1955	68.355,50

#### RÉCEITA INDUSTRIAL:

Orçamento	302.000,00
Arrecadação em 1954	184.358,50
Arrecadação em 1955	315.673,90

#### RÉCEITAS DIVERSAS:

Orçamento	135.000,00
Arrecadação em 1954	640.248,60
Arrecadação em 1955	713.251,10

#### COBRANÇA DA DIVIDA ATIVA:

Orçamento	100.000,00
Arrecadação em 1954	56.127,70
Arrecadação em 1955	161.204,30

combatido em campo aberto, lutaram, porém, na obscuridade de seus conventos. E só Deus e a Virgem sabem quão valiosa foi esta cooperação no apressar a causa da Imaculada.

Com razão se dá à Beatrix o título de «Lírio da Imaculada». Com razão podemos chamá-la «Dama da Imaculada». E sem temor podemos chamá-la «Batalhadora da Imaculada».

Através dos tempos cantaram as Concepcionistas e continuam a cantar, sob os abóbodas de seus conventos espalhados em todo o mundo, o bino da Imaculada:

Tôla sois formosa, ô Maria,  
E isenta estais da mancha original !...

Pelo exposto, verifica-se, perfeitamente, que a administração atual teve na sua arrecadação geral um superavit de cr\$ 1.096.203,50 conseguido nos extreitos limites de um orçamento de cr\$ 3.200.000,00 atestado eloquente e valioso do trabalho seguro, eficiente e produtivo do gestor dos negócios públicos municipais.

Na designação da despesa, vê-se outrossim, que todas as tabelas foram aumentadas, sendo de notar a ILUMINAÇÃO PÚBLICA, que atingiu à elevada soma de cr\$ 825.264,00 despendida entre funcionários e consumo da usina elétrica.

Reajuste de vencimentos do funcionalismo: amparo à família de cada funcionário; conservação de todas as estradas que ligam os povoados à sede do Município; melhoramento do material pedagógico das escolas municipais; asseio e higiene do Grupo Escolar Cel. João Fernandes de Brito; planejamento da reforma do Mercado Municipal e da construção de um próprio destinado ao Talho de Carne Verde; pagamento da primeira prestação no valor de cr\$ 75.000,00 referente à construção, em regime de cooperação com outras Prefeituras, da rede elétrica de transmissão para uso da energia de Paulo Afonso; reposição do calcamento, em cooperação com o SESP local, para o serviço de abastecimento dágua; cercas nos tanques de abastecimento dágua dos povoados Telha, Lelés e Saco Comprido; pagamento da importância cr\$ 35.000,00, contributiva da subvenção concedida à Diocese de Propriá, conforme lei nº 8, de 8 Julho de 1955; subvenções pagas: à Guarda Noturna, cr\$ 15.640,00, à Filarmonica Santo Antônio, 24.000,00, ao Grêmio Cultural e Literário Mons. José Curvelo Soares, cr\$ 12.000,00, ao Hospital São Vicente de Paulo, 24.000,00, perfazendo todas um total de 75.640,00 e outros feitos mais, enaltecem a administração honesta do Prefeito de Propriá.

A limpeza pública, conquanto ainda deficiente, tem sido grandemente cuidada, apresentando, já, a cidade, um aspecto diferente.

Ao transcurso desta eseméride tão grata a quantos integram o corpo de funcionários municipais, felicitamos o operoso chefe do Executivo local com os melhores votos para que seja a sua administração repleta de grandes empreendimentos que constituam orgulho para Propriá e exemplo às gerações futuras.

Propriá, 31 de Janeiro de 1956

Alberon Machado  
Secretário do Prefeito

## Rádio Cultura de Propriá

PROPRIÁ — SERGIPE — BRASIL

250 Watts — 1.560 kc.

(Em Formação)

## I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

### Importação e Exportação

#### USINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do Açúcar Refinado «ORION»—Depositários e distritadores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado  
DEPÓSITOS DE MADEIRAS

Escrivório: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegráfico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

## ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

## SEÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral — Caixa postal, 3

AVENIDA GRACIO CARDOSO, 18

PROPRIÁ — SERGIPE

# PREFEITURA MUNICIPAL DE PROPRIÁ

Balancete da Receita e Despesa do Ano de 1955

Designação da Receita	RECEITA ARRECADADA			Designação da despesa	DESPESA EFETUADA		
	EFETIVA	Mutuações Patrimoniais	TOTAL		EFETIVA	Mutuações Patrimoniais	TOTAL
<b>RECEITA ORDINÁRIA</b>				<b>ADMINISTRAÇÃO GERAL</b>			
<b>RECEITA TRIBUTARIA</b>				Câmara de Vereadores	122.632,90		
a) Impostos:				Pessoal Fixo	4.800,00		
Arrecadado do Impôsto Predial	246.011,00			Pessoal Variável	13.920,00		141.352,90
Arrecadado de Indústrias e Profissões	1.697.913,70			Despesas diversas			
Arrecadado de Licenças Diversas	16.696,60			Poder Executivo			
Diversões Públicas	3.368,00			Pessoal Fixo - Subsídio do Prefeito	82.166,00		82.166,00
Arrecadado de Adicional 10% s/ os impostos	222.655,20			Secretaria			
Total dos Impostos	2.196.644,50			Pessoal Fixo	103.880,00		
(b) Taxas				Pessoal Variável	11.520,00		
Arrecadado de Taxa de Assistência Social	106.574,20			Despesas diversas	30.000,00		143.400,00
Arrecadado de Taxa Escolar	69.808,30			<b>EXAÇÃO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA</b>			
Arrecadado de Taxa de Emolumentos	718,10			Serviço de Arrecadação e Fiscalização			
Arrecadado de Taxa sobre Animais Apreendidos	820,00			Pessoal fixo, conforme tabela n.	180.200,00		
Arrecadado de Taxa de aferição e revisão de pesos, balanças e medidas	5.313,60			Despesas Diversas	50.000,00		230.200,00
Arrecadado de Taxa de Remoção de Lixo	25.831,50			<b>Mataadouro</b>			
Arrecadado de Taxa de Conservação de Cacamento	2.310,80			Pessoal Fixo	11.520,00		
Total das Impostos	211.376,50			Pessoal Variável	9.488,00		
<b>RECEITA PATRIMONIAL</b>				Despesas Diversas	8.075,00		29.053,00
Renda Imobiliária				<b>Mercado</b>			
Arrecadado de Alugueis, Estadias e Arrendamentos	52.759,10			Pessoal Fixo	11.520,00		
Arrecadado de Aforamentos	6.273,90			Pessoal Variável	18.289,50		
Arrecadado do Depósito Municipal	9.322,50			Despesas Diversas	5.000,00		34.809,50
Total da Receita Patrimonial	68.355,50			<b>SEGURANÇA PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>			
<b>RECEITA INDUSTRIAL</b>				Segurança Pública			
Serviços Urbanos				Despesas diversas	4.988,30		4.988,30
Renda da Uzina Elétrica	314.879,90			<b>Subvenções Contribuições e Auxílios</b>			
Renda do Belneário	794,00			Subvenções, conforme tabela n.	39.600,00		39.600,00
Total da Receita Industrial	315.673,90			<b>EDUCAÇÃO PÚBLICA</b>			
<b>RECEITAS DIVERSAS</b>				Instrução Pública			
Renda do Mercado				Pessoal Fixo	220.080,00		240.079,90
Renda da Feira	47.617,70			Despesas diversas	19.999,90		
Renda do Mataadouro	101.852,30			<b>Subvenções, contribuições e Auxílios</b>			
Receita de Combustíveis e lubrificantes (§ 2º do art. 15 da Constituição Federal)	18.212,50			Subvenções, conforme tabela n.	12.000,00		12.000,00
Quota prevista no art. 20 da Const. Federal	27.951,50			<b>SAÚDE PÚBLICA</b>			
Total das Receitas Diversas	517.617,10			Subvenções, contribuições e auxílios	24.000,00		24.000,00
<b>RECEITA EXTRAORDINÁRIA</b>				Subvenções conforme tabela n.	24.000,00		24.000,00
Multas Diversas				<b>SANEAMENTO E HIGIENE</b>			
Eventual	31.481,60			Pessoal Fixo	23.040,00		
Total da Receita Extraordinária	53.798,60			Despesas Diversas	1.123,00		24.163,00
<b>RECEITA EXTRAORÇAMENTARIA</b>				<b>SERVIÇOS INDUSTRIALIS</b>			
Depósitos diversos				Illuminação Pública			
Imposto de Consumo s/ Energia Elétrica				Pessoal Fixo	73.920,00		
Laços sobre animais apreendidos	5.718,40			Pessoal variável	57.597,00		
Cauções de Luz	213,00			Material de consumo	342.000,00		
Institutos de Previdência - I.A.P.I., I.A.P.T.C. e CAPF e S.P.	2.744,60			Despesas diversas	49.977,60		523.494,60
Movimento de Fundos				<b>SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA</b>			
Banco do Comércio Industrial de Sergipe S.A.	20.152,40			Jardins Públicos			
Depósitos com Juros				Pessoal Fixo	11.520,00		
<b>TOTAL</b>	515.589,70			Pessoal Variável	46.076,00		59.444,00
Saldo do Ano de 1954	544.417,50			Despesas diversas	1.848,00		
	4.134.959,20	161.204,30	544.417,50	<b>CONSTRUÇÃO DE LOGRADOUROS</b>			
			8.218,40	Pessoal variável	13.420,00		48.472,70
				Despesas Diversas	35.052,70		
<b>Saldo do Ano de 1954</b>	4.304.421,90			<b>SERVIÇOS DE ESTRADAS E VIAS DE COMUNICAÇÕES</b>			
				Pessoal variável	32.580,00		
				Despesas Diversas	10.246,50		42.826,50
<b>Total Geral</b>				<b>LIMPEZA PÚBLICA</b>			
				Pessoal fixo	1.200,00		
				Pessoal Variável	299.020,20		
				Material de consumo	59.970,70		
				Despesas diversas	40.000,00		400.190,90
				<b>CEMITÉRIO</b>			
				Pessoal Variável	23.176,00		
				Despesas Diversos	288,00		23.464,00
				<b>ENCARGOS DIVERSOS</b>			
				Pessoal Inativo	62.232,00		
				Caixas de Aposentadorias e Pensões	31.250,20		
				Cont. a Ag. de Estatística	6.14.948,00		
				Diversos conf. tab. n 13	286.253,00		
				Despesas Eventuais	101.200,00		
				<b>TOTAL DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA</b>			
				Lei nº 6 de 30/3/55 Transf. da Vb. 8.2.8.81.4 p/ 6.2.8.63.2	22.500,00		
				Lei nº 6, de 30/3/55 Transf. de 8.3.8.82.4 p/ 0.3.8.04.2	13.500,00		
				Lei nº 7 de 30/5/55 Transf. da 9.7.8.99.4 p/ 6.2.8.63.4	14.996,20		
				Lei nº 7, de 30/5/55 Transf. da 8.4.8.85.0 p/ 8.1.8.81.0	11.520,00		
				Lei nº 8, de 8/6/55 Credito Especial, auxílio a Diocese de Propriá, a ser instalada	35.000,00		
				Lei nº 9 de 7-55 Cret. Sulpl. Veb. 6.2.8.63.4 Uzina D. Div.	49.885,70		
				Lei nº 9, de 7-55, Sulpl. 6.2.7.63.4 Uzina P. Varia.	50.000,00		
				Lei nº 9, de 7-55, Sulpl. 8.3.8.81.4 Jardins D. Div.	6.110,80		
				Lei nº 9, de 7-55, Sulpl. 0.3.9.01.4 Secret. D. Div.	16.070,40		
				Lei nº 9, de 7-55, Sulpl. 3.1.8.3.4 Inst. Pub. D. Div.	3.021,60		
				Lei nº 9, de 7-55, Sulpl. 1.3.8.13.4 Mercado D. Div.	11.182,00		
				Lei nº 9, de 7-55, Sulpl. 9.7.8.99.4 25% da cob de Industria e profissão cobrado pelo Estado	143.337,80		
				Lei nº 9, de 7-55 Cret. Sulpl. Verb. 6.2.8.63.3 Uzina Mat. C.	99.654,00		
				Lei nº 9, de 7-55, Sulpl. 8.3.8.63.1 Estradas P. V.	10.093,40		
				Lei nº 9, de 7-55, Sulpl. 9.8.8.94.4 Eventuais	34.902,70		
				Lei nº 9, de 7-55, Sulpl. 8.4.8.85.3 Limp. Pub. C.	6.754,90		
				Lei nº 9, de 7-55, Sulpl. 1.1.8.13.4 Arrecad. e Fis.	2.850,40		
				Lei nº 9, de 8-55, Sulpl. 2.1.8.25.4 Seg. Pública	4.996,00		
				Lei nº 9, de 9-55, Sulpl. 2.1.8.25.4 Seg. Pública	2.423,00		

Continua na 4a. página

# O América Visitou a Capital

que deixamos de ter uma

bonita tarde de futebol.

Entraram em campo as

duas equipes.

O América saúda os

adversários e os especta-

dores. É dado início à

batalha. Durante os mi-

nutos iniciais o visitante

deixou-se dominar: não,

conhecia o terreno. Depois

cresce em campo e domi-

na, com classe a super-  
na, com classe a super-  
onze minutos, o sr. juiz  
ball, até que o Juiz desse  
por encerrada a primeira  
etapa. O marcador estava  
apagado. Zero a zero no  
placard. Inicia-se a fase lúbrada com o desenro-  
complementar para, aos lados da batalha, com as jo-

gadas sensacionais dos a-  
mericanos.

O América não esmorece,  
aumenta de produção. Abi-  
lio, Chico e Bacaninho  
parecem ter invocado o  
deus do futebol. Assusta-  
dramente, manobram a  
pelota, armam o time, en-  
tregam passes maravilhosos  
aos companheiros e estes  
arremessam com violência  
contra o arco de Amit. A

bola não vasava o guardaio  
vascaino por mais violenta  
que fosse. A sorte protegia

a vanguarda cruzmaltina.

Minutos mais tarde, por  
intermédio de Haroldo,  
surge o segundo e último  
goal do Vasco. Logo depois  
vem o goal do América que  
foi um penalty cometido  
pelo arqueiro Amir e co-  
brado pelo «grande» Chico,  
como disse Silva Lima. Foi  
terminada a partida. O  
Vasco venceu pela conta-  
gem de 3x1. Os meninos  
do América abraçaram os  
do Vasco e Silva Lima diz:  
«o América perdeu injusti-  
camente. O Vasco jogou  
bem e o América jogou  
melhor, porém foi despro-  
tegido pela sorte. Dos ti-  
mes do interior, o América  
foi o que melhor apresen-  
tou futebol. Enfim, o Amé-  
rica é grande, sabe mane-  
jar a pelota».

Voltamos com a derrota,  
é certo, mas impressiona-  
mos o povo de Aracaju, a  
crítica esportiva em pessoa,  
dando uma pequena de-  
monstração de como se  
joga futebol, exaltando,  
dessa maneira, o nome es-  
portivo da nossa querida  
Propriá.

# ENLEVO VIRGINAL

A querida mana Maria de Lourdes, que, com a sua Sobe-  
rana vontade, Deus escolheu para a vida religiosa

Maria Lúcia de Melo

É alta noite, toda enluarada

A natureza, em silêncio está

A população dorme descansada

Na cidadezinha de Propriá

No céu, da lua cheia, o branco disco  
Com sua pálida claridade  
As águas prateia do São Francisco,  
O qual deslisa com serenidade.

Não se vê pessoa alguma na rua

A brisa fagieira, a noite dá frescor

Por toda parte, o clarão da lua

Desenha sombras de fuscalva côr.

Junto ao rio, numa casa a janela,  
Vestida com uma singela pijama,  
Extasiada, uma meiga donzela  
Contempla aquélle belo panorama.

Todos em casa estavam dormindo

Não podendo o sono conciliar

A moça, de sua cama, saindo

Veio para a janela devagar.

O róseo quarto alegre e bonitinha  
Ao qual pertence aquela janela  
Constitui o perfumado ninho,  
Daquela virgem e casta donzela.

Respeitosamente, eu o comparo

Ao altar de uma virgem, com pudor

Ele é um lindo vaso raro

Onde viceja puro lírio em flor.

A jovem, esboçando um sorriso casto  
Contempla o espetáculo maravilhoso  
E, pondo-se a olhar o espaço vasto  
Bendiz Aquélle que será seu Espôso.

Sim, porque, entre muitas, foi escolhida  
Para só a Deus dedicar o seu viver  
Deixando do mundo, a vaidade perfida  
Entregando-se a Ele até morrer.

Embevecida com a beleza da lua  
Que ela contempla com olhar divinal  
Recorda-se, que, simples foi a vida sua  
Livre e isenta de todo mal.

E, a jovem queda em contemplação  
Extasiada com tanta beleza  
Parece uma santinha em oração  
Ajoelhada aos pés da natureza.

Mas, tú, com a tua lira indiscreta  
Não ofendeste aquélle sacrário?  
Lembra-te, bem, ó misero poeta  
Que ela é tão pura como um santuário.

Não procures macular a pureza  
Daquela virgem e casta vestal  
Deixa que ela adore a natureza  
Respeita o seu ENLEVO VIRGINAL.

# Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO

Ex-interno da Maternidade «Nita Costa» e do Am-  
bulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aper-  
feiçoamento em Oto-rino-laringologia na Santa  
Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço  
do Prof. Dr. Carlos Féria

CLÍNICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE  
SENHORAS — DOENÇAS DOS OLVIDOS  
— NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO: Pça. João Fernandes de Britto  
nº 14 (sobrado).

RESIDÊNCIA: Bba Vista, 2

PROPRIÁ - SERGIPE

# Cine-Teatro-Propriá

(Em seu som convencional e tela natural)

Apresentará a gozadíssima comédia nacional

**«Matar ou Correr»**

Com os consagrados astros: Oscarito — Grande Otelo  
— John Herbert — Inalda — Altair Vilar

Alegria, amor, ação e emoção, na mais hilariante película já  
realizada! Não deixem de assistir a este grandioso espetáculo

BREVES

O espetacular filme de aventuras «Sangue por Sangue»

## Prefeitura Municipal de Propriá

Continuação da 3a Página

Lei n. 17 de Julho de 1955 Limp. Pub. D. Divers.

Lei n. 18 de 26/11/55 Transf. de verba 8.1.8.811  
para 6.2.8.63.1

Lei n. 18 de 10 de 1955 Transf. da Verba 8.4.8.85.0  
para 8.1.8.81.0

Lei n. 18 de 10 de 1955 Credito Supl. 6.2.8.63.4

Uzina Desp. Divs.

Lei n. 19 de 26 de 10 de 1955 Credito Especial,  
aquisição das benfeitorias em terreno da Prefeitura  
aforada ao Virgilio Figueiredo, onde será  
construído o Talho de Carne Verde

Lei n. 20 de 26 de 10 de 1955 Credito Especial,  
cooperação com outras Prefeituras, da linha ele-  
trica de transmissão para uso da energia de  
Paulo Afonso

### DESPESA EXTRAORÇAMENTARIA

Depositos Diversos

Imposto de consumo s/ energia Eletrica

Restituições de Cauções

Laços sobre animais apreendidos

Movimento de Fundos

Banco do Comercio e Industria de Sergipe S.A.

Depositos com Juros

Saldo para Janeiro

Total Geral

Alberon Machado-Secretário do Prefeito

## Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

### Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS

HISTÓRICO

DEVE

HAVER

Janº 2—Saldo do mês de dezembro p. findo  
7=Recebº de D. Maria da Conceição Santa Rita, valor da arreca-  
dação no mês de dezembro p.o. das visitas glorioso «Sto.  
Antonio», conf. publicação na «A Defesa»  
Recebº cheque nº 74565—Banco Com. e Ind. de Sergipe S/A.  
Dinhº depositado no Banco Com. e Ind. de Sergipe S/A  
9—Pago ao IAPI contribuições dev das inc. LBA, SENAI e SESI  
referente aos meses de julh / dezembro 1955, conf. recibos  
13—Recebº cheque nº. 74566—Banco Com. e Ind. de Sergipe S/A.  
Pago folha de gratificação aos operários em dezembro 55  
« pagamento operários nº 334  
20—Recebº cheque nº 74567—Banco Com. e Ind. de Sergipe S/A.  
Pago folha pagamento operários nº 334  
» a Manoel Vieira de Moura 10 alqueires cal, conf. recibo  
24— à Prudência Capitalização mensal, título janº/56  
27—Recebº cheque nº 74568 - Banco Com. e Ind. de Sergipe S/A.  
Pago folha pagamento operários nº 335  
28—Recebº cheque nº 74569—Banco Com. e Ind. de Sergipe S/A  
Pago a Manuel Das dos Santos madeiras, conf. recibo

31—Saldo para o mês de fevereiro vindouro

Saldo em Caixa p/ o mês de fevereiro  
Em Dep no Banco Com Ind. de Sergipe S/A  
Idem no Banco Rezende Leite S/A

TOTAL

Propriá 10 de fevereiro de 1956

Visto

Mons. JOSE CURVELO SOARES

Vigario

ANTONIO FERNANDES LEITE

Tesoureiro

NOTA :— Todos os documentos comprobatórios acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os inter-  
essados procurarem o Revmo. Sr. Mons. José Curvelo Soares o qual terá a máxima satis-  
fação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.